

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

GERALDO FERREIRA DA SILVA
(MESTRE BACICO)

“CAPOEIRA” DE PROBLEMA SOCIAL, A FENOMENO SOCIOCULTURAL
URBANO, TRANSFORMADOR E DE INCLUSÃO SOCIAL

MATINHOS
2016

GERALDO FERREIRA DA SILVA

(MESTRE BACICO)

“CAPOEIRA” DE PROBLEMA SOCIAL, A FENOMENO SOCIOCULTURAL
URBANO, TRANSFORMADOR E DE INCLUSÃO SOCIAL

Artigo apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de Especialista em
Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, no
Curso de Especialização em Questão Social na
Perspectiva Interdisciplinar. Setor Litoral.
Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof. Andre Essenfelder Borges

MATINHOS

2016

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **ANDRÉ ESSENFELDER BORGES**, realizaram em 11/06/2016 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **GERALDO FERREIRA DA SILVA**, sob o título *“Capoeira” de Problema Social, a Fenômeno Sociocultural Urbano, Transformador e de Inclusão Social*, sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito “APL”.


Matinhos, 11 de junho de 2016.



Prof. Me. André Essenfelder Borges



Prof. Me. Almir Carlos Andrade



Prof. Dr. Carlos Eduardo Belz



Geraldo Ferreira da Silva
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



CAPOEIRA! DE PROBLEMA SOCIAL, A FENOMENO SOCIOCULTURAL URBANO TRANSFORMADOR E DE INCLUSÃO SOCIAL

Geraldo Ferreira da Silva¹

RESUMO

O presente artigo, trás no seu bojo algumas das principais fases em que a Capoeira determinou sua trajetória, desde o seu surgimento no período mais obscuro, sombrio e tenebroso da história do Brasil escravocrata. Sendo considerada luta marginal na velha república, enfrentou todas as formas de resistências, preconceito e discriminação imposta pelo sistema eurocêntrico e dominador. Na atualidade a Capoeira esta inserida em mais de 150 países, reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 28 de novembro de 2014, para educação, ciência e cultura é um fenômeno sociocultural urbano a serviço da transformação e da inclusão social. A Capoeira com suas características multifacetada esta inserida em todos os segmentos da sociedade, com seu aspecto híbrido ora se apresentando como luta, ora como jogo e também como dança, ela constitui-se de elementos culturais e essenciais para a socialização do sujeito, possibilitando a transformação e a inclusão social.

Palavras-Chaves: Capoeira; Problema; Fenômeno.

¹ Geraldo Ferreira da Silva é Licenciado em Artes pela Universidade Federal do Paraná, Graduando em Educação Física pela UNOPAR, e Pós-graduando em Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar também pela UFPR.

CAPOEIRA! FROM SOCIAL PROBLEM, TO SOCIO-CULTURAL AND URBAN
TRANSFORMING PHENOMENON AND SOCIAL INCLUSION

Geraldo Ferreira da Silva

ABSTRACT

This article treats some of the key stages of the Capoeira's trajectory, since its emergence in the dark period, dark and murky history of slavery in Brazil. Being considered marginal fight in the old republic, he faced all forms of resistance, prejudice and discrimination imposed by the Eurocentric and domineering system. At present Capoeira is inserted in more than 150 countries, recognized as World Heritage by UNESCO on November 28, 2014, for education, science and culture. It is an urban socio-cultural phenomenon in the service of transformation and social inclusion. Capoeira with its multifaceted characteristics is inserted in all segments of the society. With its hybrid aspect, it is seen and performed as a fight, as game and as well as dance, it constitutes cultural elements that are essential for the individuals socialization, paving way for transformation and social inclusion.

Keywords: Capoeira; Problem; Phenomenon.

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 ORIGEM.....	08
3 PROCESSO INICIAL DO REGIME ESCRAVOCRATA.....	09
4 QUILOMBO DE PALMARES.....	11
5 A DESTRUIÇÃO DE PALMARES.....	14
6 NO PARANÁ TAMBÉM FOI CONSTATADO A FORMAÇÃO DE VÁRIOS QUILOMBOS.....	14
7 MARGINALIDADE.....	15
8 A CAPOEIRA A SERVIÇO DO ESTADO.....	17
9 A CAPOEIRA NA DÉCADA DE 1930.....	18
10 A CAPOEIRA E O REGIME MILITAR (1964 A 1984).....	20
11 A CAPOEIRA NO ESTADO DO PARANÁ.....	21
12 A CAPOEIRA NO LITORAL DO PARANÁ.....	21
13 A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS.....	22
14 CAPOEIRA E A SUA EXPANSÃO ATUAL E ASCENÇÃO SOCIAL.....	24
15 INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NA SOCIEDADE MODERNA.....	24
16 A CAPOEIRA NA ESCOLA.....	25
17 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO.....	30
18 CAPOEIRA COMO IDENTIDADE CULTURAL.....	31
19 CAPOEIRA COMO PROFISSÃO.....	32
20 A CAPOEIRA E A INCLUSÃO SOCIAL.....	37
21 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO A — GLOSSÁRIO.....	46

CAPOEIRA! DO PROBLEMA SOCIAL, AO FENOMENO SOCIOCULTURAL URBANO, TRANSFORMADOR E DE INCLUSÃO SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho tem o objetivo de contribuir com capoeiristas, estudantes e acadêmicos. Constitui-se num estudo fazendo referências as manifestações e as transformações sofridas pela Capoeira ao longo da sua história. O trabalho originou-se da minha experiência de vida como capoeirista enquanto estudante da UFPR Litoral (Universidade Federal do Paraná, setor Litoral) e durante as ICHs (Interações Culturais e Humanísticas) quando estudávamos e discutíamos os assuntos relacionados à cultura afro-brasileira em especial a Capoeira, quando deparei com alguns questionamentos relativos aos períodos em que ela sofreu transformações. A imersão no universo da Capoeira me fez compreender a necessidade bem como a importância de uma pesquisa desta natureza com intuito de entender as suas transformações ao longo do tempo desde o surgimento como problema social, até os dias atuais onde ela se apresenta como fenômeno sociocultural urbano. Através de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, foram identificados alguns protagonistas da sua própria história que se colocaram a disposição para expressar o sentido, as intervenções e as transformações que a Capoeira possibilitou a eles e a sociedade. A pesquisa de campo foi realizada através de entrevista semi-estruturada com três pessoas da sociedade inseridas no universo da Capoeira, que se dispuseram expressar as suas trajetórias de vida, bem como as transformações sofridas ao longo de suas existências no contexto Capoeirístico.

2 ORIGEM

A Capoeira é uma manifestação cultural multifacetada sem características definidas, ora sendo classificada como jogo, luta e também como dança. A Capoeira é brasileira ou africana? Essa dúvida prevalece até os dias atuais, algumas manifestações parecidas com a Capoeira foram identificadas em outros países que fizeram parte da diáspora, porém tal fenômeno não foi identificado no ambiente dos povos nativos.

Segundo Reis (1997, p. 19), "A capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de luta por liberdade, nos tempos da escravidão

Sendo a cultura dinâmica e versátil, ela é construída a partir do seu entorno, o que pode causar rupturas ou transformações na continuidade. A Capoeira nasce sob forma de resistência à escravidão no Brasil, os africanos, valiam-se do seu próprio corpo utilizando saberes da sua cultura corporal africana para não serem apanhados pelo capitão do mato e reconduzidos as fazendas de onde haviam se evadidos ou arrebatados. Como não possuíam armas, sua ferramenta principal era o corpo onde exploravam movimentos físicos com a cabeça, braços e pernas na ânsia de garantir liberdade. Para Areias (1983):

Como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, os feitores, os senhores de engenho movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes.

A Capoeira pode ter a sua origem na diversidade cultural dos povos africanos no Brasil.

Segundo Falcão (1996) a capoeira é uma manifestação da cultura popular brasileira que reúne características bem peculiares: misto de luta, jogo, dança praticada ao som de instrumentos musicais (berimbau, pandeiro e atabaque), palmas e cânticos. É um excepcional sistema de auto defesa e treinamento físico, destacando- se entre as modalidades desportivas por ser a única originalmente brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais. Não sabemos ainda a origem da Capoeira, alguns pesquisadores, acreditam ter vindo da África, outros afirmam ter sido criada no Brasil pelos escravos na sua luta pela ânsia de liberdade.

3 PROCESSO INICIAL DO REGIME ESCRAVOCRATA

A partir de 1538, começam a chegar ao Brasil os primeiros navios negreiros com os povos oriundos de vários países da África para serem comercializados e utilizados no trabalho escravo.

FIGURA 01- NAVIO NEGREIRO - ARQUIVO PÚBLICO



FONTES: http://www.grupoescolar.com/materia/o_trafico_e_os_navios_negreiros.html

http://pt.wikipedia.org/wiki/navio_negreiro

A viagem durava de três a seis meses pelo atlântico, os africanos eram transportados totalmente sem roupas e sem nada que pudesse lhes proteger da umidade. Homens empilhados, uns sobre os outros, num ambiente sem luz e com pouca circulação de ar e em condições totalmente desumanas. Os africanos eram transportados em condições precárias, sem higiene e recebiam uma alimentação inadequada. Durante a viagem ainda tinham que conviver com a situação que se formava quando algum africano vinha a falecer, pois até ser tirado do meio, o corpo já estava em estado de decomposição, quando os navios atracavam em portos brasileiros, eles eram desembarcados quase sem vida e acometidos de varias doenças. Após o desembarque eles eram abrigados em barracões, onde permaneciam por alguns dias até a cura dos ferimentos e atingissem o peso ideal para daí então serem comercializados pelos traficantes de pessoas e proprietários de terras para serem utilizadas no trabalho escravo. A partir dai o Brasil tem um grande problema de ordem social em virtude das constantes fugas e das situações geradas na sociedade. Segundo MACEDO (1963, p.25):

Houve senhores de escravos extraordinariamente maus, verdadeiros monstros de crueldade, que usava todo o seu vasto arsenal de torturas que tinha a sua disposição, constituídos por diferentes instrumentos, como o chicote de couro cru que terminava com cinco pontas, chamado de bacalhau, com o qual se aplicava surras, a palmatória para pancadas nas mãos, o tronco que era uma peça de madeira muito forte aberta em duas metades com buracos pequenos e grandes para prender pelas mãos, pés e cabeça, as gargalheiras que os prendiam pelo pescoço, correntes que prendiam os braços dos indivíduos ao corpo, os terríveis anjinhos, utilizados para pressionar os dedos dos escravizados, sem contar com a marca do ferro quente na face para aquele que tivesse se evadido e que fosse capturado pelo capitão do mato, algumas vezes, essa liberdade foi conseguida através da morte voluntaria.

Naquele ambiente hostil e com tratamento desumano, sempre colocado à condição inferior sem direitos, sem cultura, sem dignidade, os africanos começam a absorver a cultura uns dos outros, com esta mistura cultural, os africanos começam a repensar a vida induzidos pela forma de tratamento a que estavam submetidos, a única alternativa no inicio eram as fugas e depois quando já estavam estruturados

ou aquilombados, promoviam os arrebatamentos, saques nas fazendas e todo o tipo de prejuízo ao sistema escravagista e para a sociedade generalizando o problema social ali já enraizado. Nesse período a Capoeira se apresenta como confronto corpo a corpo contra o opressor, ela é definida como mecanismo de liberdade do africano para não ser apanhado e recambiado às fazendas, pois sabiam das atrocidades as quais seriam submetidos. O africano emboscando o capitão do mato nas clareiras ou moitas de mato baixo (chamada de capoeira), ou qualquer confronto que ocorresse com africano escravizado em fuga era denominado “Capoeira” devido estes confrontos ocorrerem nas matas. Portanto esta luta pode ter a sua gênese em áreas rurais em território brasileiro, porém o seu princípio é africano. As constantes fugas das fazendas deram origem á formação dos quilombos no Brasil sendo o Quilombo de Palmares o que mais se destacou.

Da mesma forma, afirmar que não existia prática corporal semelhante na África, restringindo o seu surgimento ao contexto dos escravos que a teriam criado nos quilombos como forma de resistência escrava, esbarra em pressupostos históricos (DOSSIÊ IPHAN12).

4 QUILOMBO DE PALMARES

Criado no final de 1590, que na língua banto significa “povoação”, era o espaço de resistência à opressão e a escravização, o quilombo dos Palmares transformou-se num estado autônomo, resistindo por mais de um século aos ataques holandeses, luso-brasileiros e de bandeirantes paulistas. Africanos que se recusavam à submissão, à exploração e à violência do sistema colonial escravagista, reuniam-se nas matas e formavam comunidades com muita organização e desenvolvimento social, econômico e político.

No início eram apenas quarenta homens nascidos na guiné e fugitivos dos engenhos de Porto Calvo, perto do território das palmeiras, ai passaram eles a viver ali com relativa “tranqüilidade”, o sitio era bom, havia fartura de água, a mata apresentava frutos comestíveis, a caça era farta, o solo

excelente para cultivar a cana de açúcar, o milho e o feijão, a partir daí não cessaram as fugas de africanos escravizados que sempre se dirigiam a Palmares. MACEDO (1963, p. 53).

O Quilombo de Palmares localizava-se na parte mais alta da serra da Barriga entre os estados de Pernambuco e Alagoas, Faz parte do Planalto Meridional de Borborema, unidade geomorfológica que compreende terrenos cristalinos submetidos à ação de clima quente e úmido e ocupa uma área verde de aproximadamente 27,97 km². Foi o maior reduto de africanos fugidos da opressão escravagista no Brasil e que ali lutaram incansavelmente até a morte para se manter livres. A partir do ano de 1630, Palmares começa a se desenvolver e causar grande turbulência aos governos, pois tinham ciência dos problemas a enfrentar, torna-se o maior pesadelo dos colonos do século XVII, para os governos era preciso destruí-lo a qualquer preço. No ano de 1644, os holandeses arrasaram os quilombos, mas os quilombolas logo se organizavam e formavam novas comunidades. Palmares era um Estado organizado.

Para (MACEDO, 1963, p. 57). Palmares se torna uma fortaleza organizada com seus chefes e guerreiros, utilizavam de táticas de guerrilhas, tinham grande organização política e econômica e chegou a ser chamado de Estado Negro do Brasil.

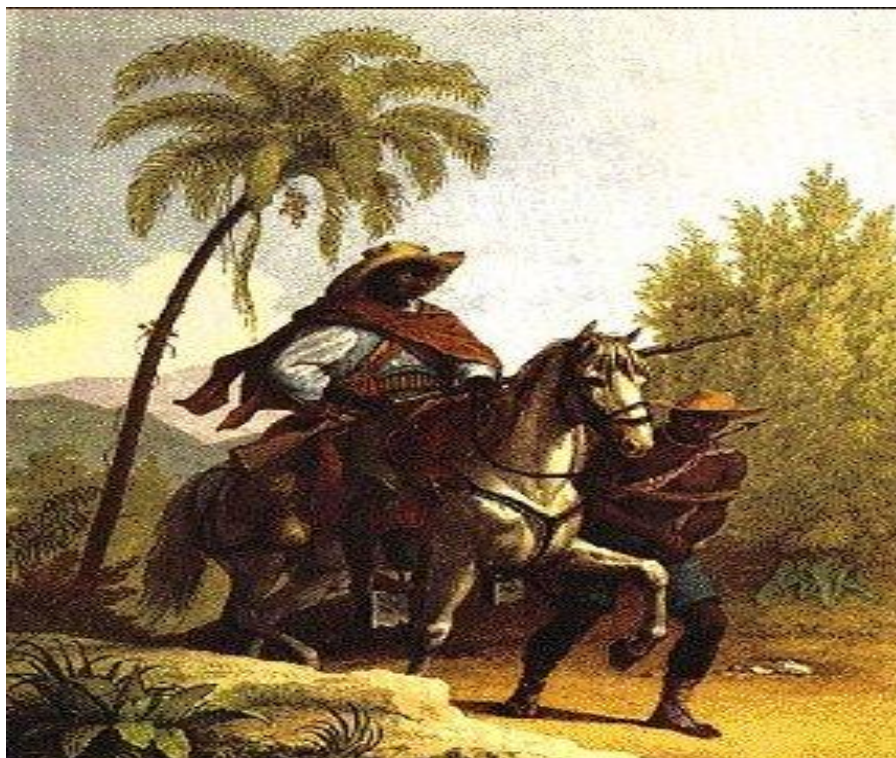
Os quilombolas de Palmares mantinham relações comerciais com suas adjacências trocando mercadorias tais como: armas de fogo, ferramentas, alimentos como o sal e vendendo produtos produzidos por eles em suas lavouras. Os quilombolas enfrentaram um grande problema que foi a falta de mulheres, pois as fugas das fazendas geralmente eram realizadas pelos homens, isso gerou um problema para a vizinhança, pois as mulheres eram raptadas para povoar e formar as primeiras famílias. O quilombo de Palmares cresceu tanto que tinha até capital (Macaco) Ganga Zumba ou Zambi (senhor grande ou Rei).

Segundo (MACEDO, 1963, p. 61) era um verdadeiro rei, monarca e absoluto ao qual todos rendiam homenagens, recebia o tratamento de

majestade, tinha uma forte guarda pessoal e a sua presença só se comparecia de joelhos, tudo bem ao gosto africano, Apesar das manifestações autocráticas, a organização política era republicana-democrata, pois o rei era escolhido através do voto caracterizando a vontade da maioria da população quilombola, a questão da justiça era aplicada implacavelmente, crimes como roubo, traição, infidelidade, homicídios, eram julgados por tribunais que eram responsáveis por manter a disciplina, para tais crimes a pena era de morte e era executada por executores da justiça organizada por eles, não era permitida a indolência e nem a ociosidade, todos deveriam trabalhar e concorrer para o bem estar da coletividade.

Nesse cenário, a Capoeira ainda aparece como mecanismo de resistência por garantia de liberdade, usada no confronto contra o opressor armado.

FIGURA 02 - CAPITÃO DO MATO, 1823 - ARQUIVO PÚBLICO



FONTE: <http://pt.wikipedia/> Acesso em 08/05/2016

5 A DESTRUIÇÃO DE PALMARES

Foram mais de vinte e quatro expedições enviadas para destruir o quilombo de Palmares, mais de um século de batalhas, na madrugada de 06 de fevereiro de 1694, sob a liderança do bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, as tropas oficiais do governo impuseram o emprego total da força contra o quilombo de Palmares destruindo impiedosamente e matando homens, mulheres e crianças, nesta batalha Zumbi rei de Palmares foi gravemente ferido, conseguiu fugir e refugiou-se na serra Dois Irmãos, sendo encontrado pelo bandeirante sertanista André Furtado de Mendonça e morto em 20 de novembro de 1695. A sua saga é um importante marco na luta contra o racismo, o preconceito e a discriminação. Hoje o dia 20 de novembro é relembrado no Brasil como o dia da consciência negra.

6 NO PARANÁ TAMBÉM FOI CONSTATADO A FORMAÇÃO DE VÁRIOS QUILOMBOS

Segundo MOURA (2005, 2008 ITC), As constantes fugas das fazendas deram origem a vários quilombos em varias regiões do Brasil, até 2004 acreditava-se que o Paraná tivesse poucas comunidades quilombolas, entre três ou quatro, no entanto, desde então já foram identificadas oitenta e seis comunidades tradicionais afro-descendente, sendo trinta e seis já reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, a maioria desses grupos esta em lugares de difícil acesso e os próprios municípios não sabiam da existência deles, há também os casos de comunidades bem antigas, com mais de duzentos anos de existência como é o caso de Paiol de telha em Guarapuava, este com mais de cem famílias, somente essa comunidade e mais duas, a comunidade do Sutil em Ponta Grossa e a comunidade do João Sura em Adrianópolis, más agora já se sabe da existência de outras dezessete só no Vale da Ribeira. Na região do Litoral do Paraná, são identificadas duas comunidades remanescentes quilombolas a comunidade do BATUVA e a do Rio Verde, ambas na região de GUARAQUEÇABA. Os integrantes desse quilombo são descendentes de negros escravizados no município de Cananéia, Estado de SÃO PAULO que na busca de liberdade migraram para GUARAQUEÇABA e dividiram-se em dois grupos: um

formou a comunidade Batuva e o outro se deslocou até a região em que se encontrava a comunidade Rio Verde (MOURA, 2005,2008 ITC).

7 MARGINALIDADE

A Capoeira começa a tornar os ex-escravos mais confiantes, a intenção do rei e de outras pessoas da corte era de aniquilar esse movimento que dava a eles, um sentimento de nacionalidade e isso era abominável aos olhos do rei. A Capoeira tinha o aspecto estritamente de luta representando perigo a sociedade e a corte devido a sua prática violenta principalmente no Recife e Rio de Janeiro. A capoeira torna-se um grande problema para à sociedade, à policia e para as autoridades, bem como para o seu próprio meio, pois os “capoeiras” agiam como chefes hierárquicos no ambiente em que viviam. Após o período de escravidão, os africanos e descendentes foram para as ruas e entregue à própria sorte, quando reunidos, mesmos nos momentos de dificuldade, procuravam manter viva a sua cultura. Neste período os ex-escravos passam a usar o corpo (Capoeira), para saquear, roubar e até matar para garantir a sobrevivência. Alguns “capoeiras” já rotulados como destemidos, eram contratados pelos próprios opressores para resolver problemas de ordem particular e políticos tais como: acabar com comícios, promover desordens, emboscadas etc, aumentando ainda mais o problema de ordem social ali estabelecido.

A Capoeira tinha o aspecto estritamente de luta representando perigo a sociedade e a corte devido a sua pratica violenta principalmente no Recife e Rio de Janeiro.

A Capoeira era o flagelo das autoridades, canal expressivo da resistência escrava, foi vitima permanente da violência senhorial e policial (Capoeira, 2010, p. 40).

A partir do ano de 1851, a Capoeira começa a ganhar formas diferentes, ex-escravos, e escravos de ganho já se reuniam em lugares públicos e faziam da

Capoeira um atrativo mesmo sendo proibida. PASTINHA (1988, p. 28) acrescenta ainda que:

A Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a 'ginga' maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta

8 A CAPOEIRA A SERVIÇO DO ESTADO

Em 1864 inicia-se a guerra do Paraguai, Brasil, Argentina e o Uruguai unem-se na guerra contra o Paraguai, patrocinados pela Inglaterra, que não reconhecia a economia autônoma do Paraguai. O exército brasileiro formou batalhões de capoeiras, e muitos dos africanos e descendentes foram "recrutados", sendo prometida em troca, à liberdade após o conflito. Os africanos e descendentes, eram alistados compulsoriamente, e deveriam combater as tropas paraguaias e tomar as trincheiras inimigas sem portar armas de fogo. Cinco anos depois voltaram como heróis, nas ruas foram engrossar as maltas cariocas.

Segundo *Toral (v.09, nº24, 1995)* Soldados negros, ex-escravos ou não, lutaram em pelo menos três dos quatro exércitos dos países envolvidos. Os exércitos paraguaio, brasileiro e uruguaio tinham batalhões formados exclusivamente por negros, Como o Corpo dos Zuavos da Bahia e o batalhão uruguaio Florida. Escravos propriamente ditos, engajados como soldados lutaram comprovadamente nos exércitos paraguaio e brasileiro.

Com o advento da abolição em 1888, muitos dos ex-escravos foram influenciados através do sentimento de gratidão chegando ao ponto de formarem uma guarnição, intitulada de guarda negra temida por todos, que tinha a missão de proteger a monarquia e se comprometiam em defendê-la com o sacrifício da própria vida.

Com o advento da Proclamação da República em 1889, o marechal Deodoro da Fonseca, proclamou a república e nomeou o bacharel Sampaio Ferraz, também Capoeira, ex-promotor de justiça na corte à chefe de polícia. Neste período a Capoeira passa por grande turbulência e os capoeiristas agora não somente africanos e descendentes mas também com adeptos de vários segmentos da sociedade, principalmente pessoas da elite, das forças armadas e da polícia, se fortalecem nos grandes centros urbanos causando terror a toda a sociedade culminando na sua proibição. O decreto lei 847 de 11 de outubro de 1890, criminalizava a Capoeira, a partir daí a Capoeira foi proibida, punida e severamente perseguida como pode ser observado no código penal de 1890.

Conforme o Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil: (Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890) Capítulo XIII – Dos vadios e capoeiras. Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou inculcando temor de algum mal; Pena de prisão celular de dois a seis meses. A penalidade é a do art. 96. Parágrafo único. É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro. Art. 403. No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena do art. 400. Com a pena de um a três anos. Parágrafo único. Se for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena. Art. 404. Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, perturbar a ordem, a tranqüillidade ou segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.

Apesar da proibição e perseguição, a Capoeira era praticada em lugares secretos e também abertos desafiando constantemente as autoridades. A proibição à prática da Capoeira trouxe muitos problemas para o Marechal Deodoro da Fonseca, causando uma crise política de grande repercussão quando o chefe de polícia Sampaio Ferraz, o ex-promotor de justiça e exímio capoeirista, prende Jose Elysio dos Reis (Juca Reis), uma pessoa da elite, filho do senhor João Jose dos Reis (Conde de Matozinhos). A crise instalada culminou na demissão de Quintino

Bocaiuva, ministro das relações exteriores e amigo particular do Conde de Matosinhos. Juca Reis foi deportado para a ilha de Fernando de Noronha.

Mesmo depois de abolida a escravidão, os capoeiristas continuaram a sofrer perseguições da polícia e eram mal vistos pela sociedade, Oliveira (1989, p. 22).

No período da marginalidade, as pessoas identificadas na sociedade como pessoa de má reputação, que cometesse qualquer tipo de crime ou atos não compatível com o contrato social era chamado de “o capoeira”. A Capoeira no Recife teve um marco muito violento entre as maltas, os capoeiras eram a linha de frente dos desfiles nos carnavais. Os temíveis meninos ou muleques de banda garantiam a segurança das bandas, quando estas se encontravam, violentas batalhas eram travadas, havia muito derramamento de sangue. Com o passar dos anos a ginga, os pulos foram se transformando em passos que é o elemento principal do som do frevo hoje praticado em Pernambuco. Na Bahia, o problema teve uma contextualização diferente do Rio de Janeiro e Pernambuco, pois não se tem notícia de bandos ou maltas envolvidos em eventos políticos e capangagens, como as maltas cariocas e pernambucanas e também não agregaram-se a outros grupos. O auge das perseguições e repressões a Capoeira e ao Candomblé na Bahia foi de 1920 a 1927.

9 A CAPOEIRA NA DÉCADA DE 1930

Nos tardios primórdios da educação pública no Brasil, já na era Vargas, o contexto havia se alterado sensivelmente.

A mestiçagem, inferno racial da geração 1870, é cantada em prosa e verso na nova “raça brasileira” inventada pelo Getulismo. Na mesma época, mestre Bimba e Pastinha, reinventam a Capoeira, reordenando seu lugar na ordem social, tirando-a da esfera do crime para o campo da educação

física, antiga reivindicação de parte da primeira geração republicana (OLIVEIRA e LEAL 2009, pg 18).

A partir de 1930, na era Vargas, é que se percebe a inclusão de grupos, como intelectuais, jovem da elite branca, portugueses, pobres e ricos começam a se movimentar através de Manoel dos Rei Machado (Mestre Bimba), fazendo com que o presidente Getulio Vargas permitisse à prática da Capoeira em recinto fechado. Período em que a Capoeira dá o seu maior salto, da marginalidade aos espaços de ensino (recinto fechado), isso acontece de 1930 a 1950.

Em 1930, Getulio Vargas toma o poder, procurando apoio popular para a sua política que incluía a retórica do corpo, permitiu à prática vigiada da Capoeira somente em recintos fechados e com alvará da polícia. Os capoeiristas aproveitaram a brecha e abriram seus espaços (academias) onde passaram a ensinar a prática da Capoeira, dando início a um novo ciclo deste fenômeno sociocultural urbano. Após o período de escravidão e marginalidade, a Capoeira começa a ter visibilidade e ser aceita pela sociedade, Manuel dos Reis Machado (mestre Bimba 1900 a 1974) abre o primeiro espaço (sala) de Capoeira no Brasil, As intenções de Getulio Vargas, de modificar as atitudes dos capoeiristas ditando normas de como essa prática deveria ocorrer, não havia dado certo, ele imaginava que para se ter uma sociedade organizada que funcionasse como uma máquina eram necessário que as pessoas (refere-se aos corpos das pessoas) fossem educadas para isto desde a infância. Pensando assim ele criou a obrigatoriedade da educação física nas escolas e imaginou que a Capoeira poderia ser um apoio popular, mas não a Capoeira nos moldes tradicionais de malandragem, ritual, brincadeira e arte e sim como esporte e luta ela deveria ser levada a sério, com métodos de ensino semelhantes ao das escolas brancas, uma graduação semelhante a hierarquia do exército e uma mentalidade de acordo com os objetivos da nova sociedade com competições, objetividade, técnica e burocrática, estas características são justamente as que vão crescer e fazer sucesso durante toda a era dos espaços ou academias, deixando em segundo plano as características originais da Capoeira, vadiagem e ritual, malandragem (Capoeira, 2010, p. 51).

Neste contexto começa a aparecer na Capoeira um novo público, com nível social elevado, estudantes universitários, filhos de famílias abastadas, políticos,

dando à Capoeira uma nova identidade e inserindo-a em outra realidade, mas em contrapartida capoeiristas que não aderiram as imposições do sistema, permanecem com suas características próprias, praticando nas ruas e festas com seus rituais, tradições, malandragem, vadiagem e brincadeira. Outro fator que teria influenciado a extinção da Capoeira do código penal estaria relacionado a uma apresentação que Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba) teria feito em 1937 na Bahia para Getúlio Vargas então presidente do Brasil.

Cabe ressaltar, que com a academia de Bimba começa uma nova época: a capoeira vai atrair a classe média e a burguesia de Salvador. CAPOEIRA (1998, p. 52).

A Capoeira se estabelece no Rio de Janeiro e São Paulo através dos capoeiristas baianos que decidiram disseminar, e divulgar a arte luta de 1950 até 1970, obs: até meados dos anos 60 a Bahia era o celeiro da Capoeira.

10 A CAPOEIRA E O REGIME MILITAR (1964 A 1984)

A época era turbulenta, mas a Capoeira se manteve estável. As dificuldades eram de organizar as rodas em praças e festas tendo em vista o regime militar não permitir qualquer forma de reuniões ou agrupamento de pessoas, mas a Capoeira superou e prevaleceu apesar do militares privilegiarem a tecnoburocracia acima de outros valores como justiça social. A partir dos anos 1970 e 1980, neste mesmo regime militar, os capoeiristas começam a se organizar juridicamente e instituem as federações estaduais de Capoeira e confederação brasileira de Capoeira, na atualidade o Brasil conta com 23 federações e a Federação Internacional de Capoeira (FICA). A partir deste período a Capoeira começa a se organizar desportivamente assumindo o aspecto competitivo. Hoje a Capoeira está espalhada por todo o país, nos grandes centros urbanos e no exterior. Com o avanço da Capoeira pelas grandes metrópoles, a Bahia deixa de ser hegemônica e passa a dividir com outros estados a organização e a prática da Capoeira.

11 A CAPOEIRA NO ESTADO DO PARANÁ

No início dos anos 1970 vários capoeiristas chegam ao Paraná, e por questões climáticas, particulares e sociais, não conseguem se estabelecer no Estado. Em dezembro de 1973 chega em Curitiba, o senhor Antonio Rodrigues dos Santos (mestre Sergipe), vindo da Bahia. O mestre logo se estabelece em Curitiba e logo é convidado para ensinar a prática da Capoeira no Instituto Brasil, que na época ficava na Rua XV de Novembro (centro) de Curitiba. Não demorou muito para o mestre Sergipe, fundar o Centro Paranaense de Capoeira, sendo alterado para grupo Mestre Sergipe e depois de algum tempo o grupo volta a ser denominado Centro Paranaense de Capoeira. O grupo existe até os dias de hoje e tem abrangência nacional, o estilo predominante é o estilo angola e tem sua sede estabelecida na rua Octavio Cin, s/n, colônia Afonso Pena, São Jose dos Pinhais, Pr. mestre Sergipe foi responsável pela formação de muitos capoeiristas que saíram dissiminando, divulgando e valorizando a prática da Capoeira pelo interior do Estado e outras regiões do Brasil. Em 1975 chega ao Paraná o senhor Antonio Carlos de Menezes (Mestre Burgues), oriundo do Rio de Janeiro e forma o grupo de Capoeira Muzenza e estabelece o seu espaço na galeria Ritz, centro de Curitiba e depois fixa a sede do grupo na Rua Marechal Deodoro, nº 148, 3º andar, é um grande dissiminator e divulgador da Capoeira no Estado do Paraná, no Brasil e com abrangência internacional. Hoje a Capoeira no Paraná está dissiminada em quase todas as cidades e tem prestado relevantes serviços à sociedade paranaense.

12 A CAPOEIRA NO LITORAL DO PARANÁ

A Capoeira chega ao litoral do Paraná, através do mestre Sergipe e seus discipulos no final dos anos 1970 e início dos anos 1980. Após algumas apresentações em Paranaguá, o mestre deixa alguns de seus discipulos dissiminando e divulgando a prática da Capoeira na cidade de Paranaguá, o

primeiro local de prática desta arte foi o clube atletico seleteo, situado na Avenida Coronel Santa Rita. O povo litorâneo absorveu muito bem esta arte que logo se espalhou por todo o litoral tendo como base as cidades de Paranaguá, Antonina, Morretes, Pontal do Paraná e Matinhos. Com o passar dos anos essa manifestação se transformou e tomou conta dos mais variados locais para a sua prática, como: academias, clubes, praia e atualmente é ensinada em escolas. Na atualidade o litoral conta com muitos adeptos e 11(onze) pessoas que possuem a titulação de mestres da cultura popular (Capoeira) emitidos pelo IPHAN setor Paraná (instituto do patrimônio histórico artístico nacional). Estas pessoas são responsáveis pela expansão, manutenção, salvaguarda e transmissão e diálogo de saberes deste fenômeno sociocultural urbano transformador e de inclusão social.

13 A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS

A Capoeira chega ao município de Matinhos PR, através de alguns capoeiristas que não conseguiram se estabelecer na cidade trabalhando com a prática da Capoeira. Em 1988, chega a cidade de Matinhos, PR, Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico) que inicia um trabalho com a Capoeira em clubes da cidade, depois se organiza em local onde somente ela é exercida (espaço para prática da capoeira sem interferência de outras modalidades). A Capoeira no município de Matinhos sempre foi discriminada pelos órgãos de apoio e incentivo ao esporte e a cultura, mesmo com dificuldades os trabalhos foram realizados nas comunidades deste município tendo bons resultados e contribuindo para formação do cidadão e também de novos capoeiristas. O trabalho resultou na titulação pelo IPHAN, PR dos mestres da cultura popular (Capoeira) Ubiratan Patruni (Mestre Praia Grande), Vando Valiati (Mestre Vando) e Marcelo Ribeiro (Mestre Marcelo Bocanha) ambos iniciados na Capoeira neste município, são frutos desse movimento capoeirístico iniciado no final da década de 1980. Hoje a Capoeira é vivenciada na rede de ensino básico municipal amparada pela lei municipal 1456/11, que institui a Capoeira nas escolas (projeto Capoeira das Escolas), o projeto abrange sete escolas municipais e atende cerca de tres mil alunos. O projeto não é executado na proposta de contra turno, pois este formato prejudica o ensinamento da Capoeira na escola e fere o

princípio da legalidade da lei 10.639/03, que prevê a inclusão da cultura afro-brasileira nas escolas no formato integral. Esta lei é para todos e não apenas para alguns alunos que frequentariam o contra turno escolar. Por isso a sua prática é realizada na hora atividade do professor em horários pré-determinados de forma a atender todos os alunos da rede municipal de ensino básico. A Capoeira na escola não visa a formação do atleta capoeirista ela se apresenta contribuindo na formação do cidadão melhor. Visa possibilitar aos alunos conhecerem a história, a cultura e a arte do povo africano e afro-brasileiro. A Capoeira na escola se apresenta nos seus mais variados aspectos: dança, música, cênica, arte visual, defesa pessoal, desporto, lazer, folclore, educação e filosofia de vida. Desperta na criança e no adolescente a valorização e o respeito às diferenças individuais, construindo com isso, a harmonia, a disciplina e a concentração no âmbito escolar, da família e da comunidade em geral, buscando a construção de uma sociedade justa e igualitária. O projeto Capoeira da escola também tem seus problemas e encontra muitas dificuldades no curso de sua execução, devido às interferências religiosas por partes dos pais, dos professores e alguns diretores evangélicos, pois os mesmos associam a Capoeira à religião de matriz africana, mostrando o total desconhecimento dos assuntos relacionados à cultura afro-brasileira e descumprindo as leis em vigor nesse país, pois pregam para as crianças que a Capoeira e toda cultura africana e afro-descendente não é de "Deus". Estas atitudes, contribuem com o preconceito, a discriminação e o racismo, pois questões como estas estão longe de serem sanadas, pois são plantadas pela própria família e semeada dentro das escolas e os reflexos serão sentidos no seio da sociedade. A Capoeira está na escola justamente para auxiliar no combate a esse tipo de sentimento e vencer estas barreiras que impedem as crianças de serem felizes em sua totalidade. Enquanto algumas crianças estão na quadra se divertindo com a Capoeira, outras ficam num canto isoladas por serem impedidas de participar daquilo que elas mais gostam que é simplesmente brincar.

14 CAPOEIRA E A SUA EXPANSÃO ATUAL E ASCENÇÃO SOCIAL

A Capoeira se expande pelas cidades e grandes centros urbanos e também pelo mundo, através dos capoeiristas que ao mesmo tempo são vetores e também hospedeiros do conhecimento, através dos grupos, trabalhos sociais nas comunidades e também por projetos particulares. Esses trabalhos fazem com que a prática da Capoeira torne-se acessível à sociedade. A criação dos órgãos normativos como as federações e confederação, ligas, associações, ongs, localizadas nas cidades do território nacional, possibilitaram uma nova era em sua trajetória, levando a Capoeira para vários países. Estes órgãos tem a finalidade de assistir aos capoeiristas administrativamente no Brasil e no exterior.

15 INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NA SOCIEDADE MODERNA

Ea Capoeira esta diretamente ligada à qualidade de vida, possibilitando bem estar físico e mental, visa diminuir as doenças causadas pela falta de atividade física, tem função educativa e organizadora da saúde possibilitando boa postura corporal, contribui para a manutenção da saúde física e mental. A Capoeira hoje está inserida em todos os seguimentos da sociedade, registrada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade para Educação, ciência e Cultura, atua na formação de líderes comunitários possibilitando ao sujeito autonomia consciênte em suas ações e realizações. As pessoas procuram a Capoeira com objetivos definidos, uns a procuram com o intuito de emagrecer, para fortalecimento muscular, para complementação de atividade física, para progressão de movimentos no caso dos idosos e outros procuram a Capoeira pela ancestralidade e pela riqueza cultural que a Capoeira tráz embutida em sua história.

16 A CAPOEIRA NA ESCOLA

A Capoeira na escola servirá como instrumento de elevação na construção do senso crítico, pois com estas atividades as crianças passam a conhecer e a compreender melhor o universo às quais estão inseridas. Na roda de Capoeira, elas estarão diretamente ligadas com as tradições, rituais e fundamentos da cultura afro-brasileira, estarão trabalhando noções de limites, lateralidades, tempo e espaço, perceberão que conviver com as diferenças, é estar sempre aprendendo, é neste contexto e nessa perspectiva que o Projeto Capoeira nas Escolas municipais de Matinhos, PR, se fundamenta e se insere. (SILVA, TCC, 2014, p. 33)

FIGURA 03 - CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU, MATINHOS-PR



FONTE: Arquivo Pessoal

Segundo (Santos, 2001, p.125), Como instrumento educacional, a capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, bem como do ser humano em geral, visando sempre a sua socialização e integração à sociedade.

FIGURA 04 - CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO SANTOS JR EM MATINHOS-PR



FONTE: Arquivo Pessoal

Percebe-se que a Capoeira na escola se apresenta como processo e não como produto, isso implica na formação do educador, pois através dele pode-se obter os resultados esperados.

Já para FRIGÉRIO (v. 04, nº 10, p. 85 a 98, 1989), a referência principal do ensino-aprendizagem da Capoeira na escola, dentro desta perspectiva, é o aluno e não a Capoeira por ele praticada (obviamente sem negá-la), dessa forma, o ensino da Capoeira, como conteúdo curricular não tem o compromisso de aperfeiçoar a técnica dos gestos em relação a um padrão preestabelecido, mas exercitá-la com objetivos críticos.

A Capoeira na escola não pode se valer de meras reproduções gestuais, modelos prontos, ela é desafiadora, questionadora com relação a submissão visando através de uma abordagem crítica o esclarecimento e a ampliação do conhecimento.

Segundo CALÇADO (2009, p. 4), a capoeira na escola tem como objetivo de trabalhar as valências físicas, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, para que assim as crianças possam ter um desenvolvimento completo.

A Capoeira tem a função de possibilitar aos alunos o desenvolvimento intelectual, corporal, social e cultural, é um veículo de fundamental importância no contexto educativo e contribui com a formação da consciência crítica superadora e cidadã, para elevar a estima, desenvolver o orgulho étnico e o respeito pelas diferenças, fortalecer o sentimento de pertencimento no ambiente individual, social e nacional, preparando para o enfrentamento contra a discriminação e o preconceito fortalecendo a boa convivência na diversidade, apresentando-se como um importante instrumento na formação de uma sociedade justa e igualitária.

LEMOS e NARESI (2004, p.42) expõe que o Projeto Capoeira na Escola procura privilegiar os valores éticos e estéticos dentro da proposta educativa esta metodologia de ensino estimula os alunos ao aprendizado, considerando a capacidade de formação de pessoas críticas e conscientes de sua própria história.

A Capoeira como ferramenta educacional visa identificar características culturais do negro e conscientizar sobre a importância das pessoas se auto conhecerem com relação à sua identidade étnica, bem como se assumirem como tal, visa também o fortalecimento, empoderamento, sentimento de pertencimento e também da auto estima, fazendo com que aqueles que sofrem todo tipo de preconceito e discriminação principalmente racial, não se sintam inferiorizados e não neguem a sua própria existência.

Para SANTOS (2002,p.184), o valor educativo da Capoeira passa pela compreensão da natureza da educação, enquanto trabalho social, cultural e político, ela se torna construtora de bens intelectuais, os quais são propulsores diretos na própria construção de bens materiais o que significa dizer que educar através de um conteúdo como este é fortalecer a saúde e favorecer a projeção econômica das pessoas a ela submetidas.

FIGURA 05 - CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL OITO DE MAIO EM MATINHOS-PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

A participação da cultura popular nos conteúdos curriculares toma dimensões expressivas. Percebe-se à necessidade de desenvolver os currículos para àqueles que fazem da cultura popular, o “ser” popular, o que vive o dia-a-dia as necessidades sociais. A Capoeira se apresenta com toda a sua riqueza de informações, sua riqueza simbólica, com seus mecanismos de resistência que apontam a nossa trajetória política, carregada de abusos, opressão e dominação. A Capoeira se caracteriza pelo seu princípio de luta social e resistência a opressão. Como ferramenta pedagógica, A Capoeira se insere na educação como atividade física e com uma riqueza cultural muito abrangente para contribuir na formação integral do aluno. Por ser uma arte multifacetada, ela pode ser aproveitada de várias maneiras, onde o educando, poderá absorvê-la, se identificar através das diversas manifestações proporcionada pela Capoeira.

FIGURA 06 - CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL OITO DE MAIO EM MATINHOS-PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

Ainda como ferramenta pedagógica, transita em harmonia na interdisciplinaridade dialogando com várias linguagens principalmente as artísticas. A Capoeira tem a prerrogativa de explorar todo espaço pedagógico existente na escola, através das atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. O que deve prevalecer numa aula de Capoeira na escola é apenas as vivências dos momentos experimentados pela criança, não podemos esquecer que a escola é o espaço da criança e que o professor está ali para juntos construir um diálogo de saberes e através desta vivência produzir conhecimento. A Capoeira está na escola para contribuir com a educação, pois é uma importante ferramenta de transformação e inclusão social.

FIGURA Nº 07 - CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL OITO DE MAIO EM MATINHOS-PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

A arte se faz presente através da música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal e criatividade de movimentos. É também um riquíssimo tema para as artes plásticas, literárias e cênicas. Na dança, as aulas devem ser dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da Capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação motora. Sempre explorando as expressões corporais naturais dos alunos, tanto na parte prática como teórica. (SANTOS, 2001, p. 126);

17 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO

Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona o conhecimento e uma análise crítica das suas potencialidades e limites. Na Educação Especial, a Capoeira encontra campo frutífero junto aos portadores de deficiência. (SANTOS, 2001, p.126);

FIGURA 08 CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO SANTOS JR EM MATINHOS-PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

18 CAPOEIRA COMO IDENTIDADE CULTURAL

A sociedade precisa conhecer a realidade desta arte luta contada pelos seus protagonistas, a Capoeira é ensinada através da oralidade, ela é um saber corporal, empírico e não científico, a Capoeira é uma enciclopédia da nossa história, pois revela quase todos os códigos deixados como herança pelos nossos ancestrais, ela é exemplo de superação cultural, de resistência e de conquista. Através da Capoeira, pode-se ter uma visão declarada da verdadeira história do Brasil. Ao mergulhar no universo da Capoeira, tem-se a compreensão do verdadeiro sentimento de identidade e de pertencimento, passando também a compreender o universo ao qual se está inserido. A Capoeira se transformou, tornou-se cultura, venceu barreira, hoje é um fenômeno sociocultural urbano e reconhecida como Patrimônio da Humanidade.

Para SANTOS, (2002, p.192), este fenômeno serve de exemplo para a sociedade brasileira quando se mostra como uma manifestação de resistência que foi conquistando espaços e que hoje está difundida em várias partes do mundo.

A Capoeira na atualidade, se enquadra como luta social que o capoeirista enfrenta diariamente, permite o fortalecimento necessário para demonstrar a sua capacidade de mudar realidades sociais de forma livre para expressar o conhecimento ancestral, tornando-se grandes líderes comunitários fazendo com que se afirmem e construam a sua assensão social. Atualmente a Capoeira tem contribuído com a sociedade formando cidadãos melhores para o mundo com o objetivo de construir uma sociedade justa e igualitária. A Capoeira que no passado já foi objeto tratado como crime hoje é reconhecida como Patrimônio da humanidade pela Unesco e está sendo praticada em escolas e universidades em várias partes do planeta.

19 CAPOEIRA COMO PROFISSÃO

A construção da Capoeira como profissão, acontece a partir do momento em que os capoeiristas começam a trabalhar com os movimentos do corpo e o conhecimento adquirido para a sua própria sobrevivência.

Muitos são os adeptos que se engajam de corpo e alma, criando dessa forma uma filosofia própria de vida, tendo a Capoeira como elemento símbolo, e até mesmo usando-a para sua sobrevivência. (SANTOS, 2001, p.126);

FIGURA 09 - PROFESSORES DE CAPOEIRA QUE TRABALHAM
NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MATINHOS-PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

Os princípios que norteiam a construção social da Capoeira como profissão, ainda estão diretamente ligados ao universo masculino. Neste mercado de trabalho percebe-se que a participação das mulheres ainda não é expressiva, provavelmente por ser este universo composto pela maioria masculina. Isso não significa que as mulheres não trabalhem com a Capoeira profissionalmente, pois hoje são independentes, têm seus direitos garantidos e desempenham suas funções no mesmo nível de igualdade. A participação da mulher na Capoeira é de fundamental importância para a Capoeira. Na atualidade as mulheres disputam os espaços da Capoeira com igualdade com os homens o que não ocorre no campo de trabalho por falta de interesse por parte das mesmas, geralmente preferem estudar e seguir outras profissões e ter a Capoeira somente como filosofia de vida, esporte e lazer. A natureza da sobrevivência está ligada a aquelas pessoas que têm a Capoeira como sua principal fonte de trabalho e renda e disponibiliza a ela tempo integral e dedicação exclusiva, só assim o profissional da Capoeira conseguirá realizar um

bom desempenho e terá resultados satisfatórios Como afirma o mestre Silveira em sua entrevista:

“É uma grande satisfação falar sobre Capoeira, claro que a minha vida na Capoeira né, minha trajetória na Capoeira é importante pra mim, de repente é importante para as pessoas de hoje, mas se a gente for analisar a importância da Capoeira como um todo, pra formação da sociedade brasileira, primeiro como mecanismo de resistência e segundo como mecanismo de libertação e bem depois veio a ser chamada de Capoeira, eu sempre digo que Capoeira é a maior expressão de liberdade do povo brasileiro, que nas entre linhas na história do país, Capoeira sempre esteve presente né como um levante por liberdade, muitas vezes agente houve as pessoas falando de outros levantes, guerra dos farrapos, inconfidência mineira, enfim teve tantos outros levantes por liberdade, mas não pode ter a mesma afirmação que nós, se agente for analisar onde estão estas pessoas, elas estão apenas e tão somente, nas paginas da nossa história, e a Capoeira tem nos seus remanescentes o que nos dá autoridade pra dizer que a maior expressão, que a maior expressão de liberdade do povo brasileiro, muitas vezes as pessoas perguntam quais foram os motivos que né, que levaram as pessoas a entrar e fazer parte desse segmento da sociedade, eu sou índio, eu nasci na aldeia e por problemas culturais, muito cedo a gente teve que acabar saindo da aldeia, não sei se vem ao caso, mas se vier também não tenho né, não tenho nada pra esconder, de repente agente morava numa cidade lá e tal, no interior do estado e a geada, houve uma grande geada muito grande ali acabou matando todos os cafezais e tal, e a gente, e a gente acabou tendo que sair né e ir pra cidade grande né, e de repente imagine uma pessoa criada dentro de uma cultura nativa né, e da de cara com uma outra realidade, foi uma realidade muito difícil pra gente entende, essa mudança assim radical do meio rural, para o meio urbano, e de repente agente começou a ver aquelas coisas, não tinha muito acesso a imprensa e tal e agente via, agente via Bruce Lee, agente via Eder Jofre, agente via aquele monte de pessoas, todo mundo pulando, e aquilo num menino tinha 11 anos né, então de repente aquilo, aquilo acabou despertando a curiosidade. A gente acabou de repente de participar daquilo, de repente de aprender, claro começa na rua dando um monte de pirueta, fazendo um monte de coisas e no final das contas acabou chegando na academia e na academia a gente via tudo o que fazia tudo que a piazada fazia na rua, ali acabava fazendo aquilo oficialmente e ali agente teve esse encontro né, esse encontro com a Capoeira na verdade naquela época, a minha irmã até agente procurar outras academias e tal, outras artes e tal, mas a Capoeira foi aquela coisa que chamou atenção foi uma coisa assim que não posso dizer que estava no sangue, mas de repente até já estava né, então foi uma coisa que agente se adaptou bastante assim tal desenvolvi, treinei muito fui muito participativo né , nesta questão da formação né , na formação do capoeirista. Tanto que comecei com né, oficialmente posso dizer comecei com mestre Walmir discípulo de mestre Limão por qual sou discípulo com a maior honra até hoje né, sou contra coisa de mudança do mestre por outro, não gosto disso né, eu sempre fui contra isso porque eu entendo que discípulo é seguidor né, segue tanto que transmito aos meus seguidores exatamente o que agente aprendia no passado, já fui

criticado inúmeras vezes dizendo que Capoeira né, que a minha Capoeira é uma coisa primitiva, a maneira que eu ensino, mas foi exatamente a maneira que eu aprendi, que eu entendo que tenha que ser transferida até hoje, eu acho que não tem, que não tem essa coisa de mudança e com relação a minha participação, a minha participação, participação do mestre Silveira em si dentro da Acapras comecei em 1973, então tenho 40 e poucos anos de história, quer dizer de repente é importante é, é importante pra mim, pras pessoas que acreditam em mim, pras pessoas que conhece o meu trabalho desenvolvendo a Capoeira. Agora maior que todos nós juntos, maior que todos nós juntos é apenas e tão somente a Capoeira, eu me sinto hoje como um soldado, como um soldado na linha de frente de uma senhora, uma senhora que tem mais de 500 anos de idade, Capoeira chegou aqui, chegou aqui junto com o opressor, naquele, no mesmo momento que o opressor aqui chegou em 1500, eu entendo que Capoeira já surgiu como mecanismo de resistência e depois evoluiu como mecanismo de libertação e bem depois veio a ser chamada de Capoeira, e é neste contexto que eu insiro todo o meu trabalho, quer dizer tenho quarenta e poucos anos de trabalho, tenho, isso é importante é, agora eu tenho, eu tenho que entender que todos os títulos, que tudo o que eu fui, tudo que eu sou, tudo que sou, que sou reconhecido pela comunidade capoeirística, da comunidade onde eu vivo, todos os títulos que eu tenho foi a Capoeira que me deu, então pra mim isso, isso é uma honra muito grande e de repente por motivos pessoais acabei me envolvendo em atitudes que a sociedade entendeu, entendeu como errada, não acredito no certo e no errado, assim como não acredito no bem e no mal, eu entendo que, eu entendo que tudo é uma questão de ponto de vista da pessoa, vai partir do ponto de vista da pessoa e aquela, aquela atitude minha, naquele momento foi julgada como errada pela sociedade por esse erro acabei pagando por dezessete anos na penitenciária do Estado do Paraná, então de repente era um lugar onde qualquer pessoa teria naquele momento, em 1982, quer dizer de repente chegar numa penitenciária, foi uma coisa assustadora, foi uma mudança muito brusca de, de sociedade, de comportamento, enfim de realidade, porém no meio daquele monte de pessoas, 1300 pessoas, quando lá cheguei, eu entendi que, que Capoeira poderia ser sim uma opção, não to dizendo que capoeira tá lá dentro criando anjinho, não, não é esta a proposta, ninguém tá lá criando anjinho, eu acho que a Capoeira lá até hoje dentro do sistema penitenciário é apenas e tão somente mais, mais uma oportunidade, de repente a pessoa quer sair, quer seguir um outro caminho, até porque a nossa vida não permite retroceder, a vida não permite retrocesso, não adianta eu dizer aqui não eu me arrependi, eu não quero, feito, feito esta a vida não permite retrocesso, a vida permite sim que sigamos outro caminho então em 1982, eu comecei eu comecei um projeto, um projeto que sem nenhuma pretensão, sem nenhuma pretensão, hoje eu posso afirmar sem medo de errar 33, 34 anos depois que é o maior projeto de re- socialização da história do sistema penitenciário do Paraná e mais é mantido por nós, sem nenhum custo para o estado, o que acontece lá hoje e muito acontece é um curso de violão, um curso de pintura, agora se a gente for analisar, pintura não põe comida na mesa de ninguém, violão dificilmente vai por comida na mesa de alguém, Capoeira põe, eu posso fazer uma relação hoje de 500 pessoas que saíram de lá e abraçaram a Capoeira como uma oportunidade de vida, e hoje vive condignamente na sociedade que eu, que o senhor, que nós todos defendemos, e que Capoeira é sim a maior expressão de liberdade, por tudo o que eu passei, ditadura militar, assalto a banco, todo

mundo conhece essa historia, eu entendo sim eu só to vivo hoje porque Capoeira é sem medo de errar a arte da minha vida”.

Poucos capoeiristas conseguiram desempenho econômico suficiente para seu sustento, outros se obrigam a procurar serviços alternativos para o sustento da família. Muitos fatores interferem no trabalho do profissional da Capoeira, o principal é a discriminação racial e sociocultural, os afro-descendentes têm muitas dificuldades em se estabilizar trabalhando com a Capoeira, o que não ocorre com o capoeirista branco. Hoje muitas pessoas que trabalham com a Capoeira, não tem segurança econômica, por isso se obrigam a procurar outras fontes para complementar a renda e continuar mantendo a cultura sempre viva. A Capoeira está onde o capoeirista está, se este resolver parar de trabalhar, tudo aquilo que está a sua volta também para. Por outro lado alguns capoeiristas trabalham estabelecendo metas, traçam estratégias para alcançar seus objetivos e obter resultados satisfatórios. A Capoeira por ser multidimensional, possibilita a seu praticante adquirir outras habilidades e descobrir diferentes profissões dentro do seu próprio contexto e do universo ao qual está inserido. Como por exemplo fabricante de instrumentos musicais usados na Capoeira, venda de CD e DVD, venda de roupas de Capoeira personalizadas e venda de shows. Há pessoas que se descobriram transitando neste universo cultural e hoje desempenham suas funções em diferentes áreas do conhecimento. Atualmente a legislação brasileira tenta de todas as formas regularizar a Capoeira como profissão, porém encontra contra-senso por parte dos próprios capoeiristas que entendem que até agora a Capoeira caminhou com suas próprias pernas e sendo profissional, não precisa de regulamentação por parte do mesmo Estado que a oprimiu, escravizou e a proibiu. A Capoeira nasceu sob forma de resistência e como tal prevalece até os dias atuais, em qualquer lugar que ela chegar através do capoeirista, ela é vista como problema e inicia uma nova luta para se estabelecer. Atualmente o capoeirista está melhor organizado com relação ao trabalho na Capoeira. No município de Matinhos PR, o projeto Capoeira da escola conta com a atuação de dez profissionais da Capoeira que são contratados em regime de CLT em parceria com a Prefeitura Municipal de Matinhos, PR.

Segundo SANTOS 2002, pg 201, realmente esta manifestação sociocultural contribui satisfatoriamente para melhorar as condições economicas dos capoeiristas de forma geral.

20 A CAPOEIRA E A INCLUSÃO SOCIAL

A Capoeira nasceu da luta de um povo oprimido em busca de liberdade, a questão da inclusão está na essência da Capoeira, já que ela foi concebida por grupos sociais excluídos ao longo da sua história. Sempre esteve associada àqueles que viveram à margem da sociedade, mas que sempre lutaram pela afirmação da sua identidade, direitos e valores culturais, por isso a Capoeira tem grande vocação para incluir e agregar pessoas.

Na roda de Capoeira, todos participam, homens, mulheres, de todas as origens, idades, credos religiosos, condições economicas e graus e instrução, ao som do berimbau todos são cidadãos do mundo, em busca de qualidade de vida e justiça social. (SILVA & HEINE, vol. 09, nº 24, 2007).

A Capoeira desempenha importante papel na sociedade na transformação e na inclusão social, possibilitando ao sujeito viver em igualdade e exercer a cidadania. As diferenças sociais estão impregnadas em nossa sociedade, é visível, ao observarmos as condições de vida, de transportes, de mobilidade urbana, o êxodo rural, as oportunidades de trabalho, o pouco acesso à cultura ao lazer, a saúde a educação e à segurança, desta forma deparamos com uma sociedade injusta e desigual, a Capoeira contribui aproximando as pessoas, encurtando a distância estabelecida pelo nível social. Esta contextualização fica visível na entrevista de mestre Kunta Kinte:

“Bom eu me chamo Geraldo Xixto Gonçalves, tenho 57 anos, mais conhecido como Mestre Kunta, e a minha infância, foi uma infância normal, tranqüila assim, agente brincava, aquelas brincadeiras do interior e no interior agente brincava era de pega pega, era corre corre, esse lance todinho ai. No momento também surgiu as primeiras televisões, eu lembro que tinha uma vizinha e ela tinha uma televisão preta e branca então deixava a criançada la, assistir la, luta livre, naquele tempo existia Ted Boy Marino, Chaves o britador, Verdugo, então quer dizer então a essa coisa ela começou assim e a molecada ela brincava muito nos terreiros, nas ruas, um ficava pulando no peito do outro, rodava o pé pra lá, rodava o pé pra cá, mas nada haver com Capoeira né, o meu primeiro contato de capoeira, eu

tava com 12 para 13 anos, eu sou nascido em 1958 e o meu primeiro contato com a Capoeira foi no carnaval de 1970, quando o carnaval ainda era ali na Avenida São João, eu tive um contato assim com essa Capoeira já formada que eu conheço nos dias de hoje que é a Capoeira com berimbau, pandeiro e atabaque, até então o movimento mais que tinha sido diferente a Capoeira que eu não sabia que era Capoeira. Até esse momento era lá na quadra de samba da Vai Vai, então a Vai Vai era ali no bexiga que é São Paulo, e o que acontecia o pessoal fazia roda de samba nos ensaios, quando terminava os ensaios assim entre meia noite, uma hora da manhã, aí ficava menos instrumentos de percussão, ficava dois, três pandeiros ali então os adultos faziam aquela roda ali fazendo uma batucada, fazendo um samba e entrava o pessoal ali dando pernada, rodando, sambando e ao mesmo tempo levantando o pé que hoje eu compreendo como samba de roda eu por ter sido criado em São Paulo sem pai e sem mãe, que seja na verdade, fui moleque de rua né, então eu entrava naquele meio mas sem compreender, quando eu via a Capoeira com berimbau e pandeiro e essas coisas então identifiquei um pouquinho daquilo que eu pensava que sabia né, então a partir dali eu perguntei o que era aquilo ali, o cara falou pra mim, não isso aí é Capoeira eu falei opa eu vou procurar isso aí, aí eu sai né, sai a procura da Capoeira e não encontrei, em tempo depois eu fiquei sabendo né, descobri que em São Paulo, na capital paulista existia seis academias só ali entre o centro da cidade e a zona sul e a partir daí né eu continuei mesmo assim. Foi ali na Vai Vai, fui fazendo meu samba, a mesma coisa até que 1973, é que eu encontrei o mestre Zumbi, também numa roda de samba, mas já no Jardim Miriam na zona sul, então tinha uma escola de samba, tava fazendo samba, tava ensaiando, a escola de samba se chamava Império né, Império do Jardim Miriam, e aquela roda ela continuava todo sábado né, todo sábado tinha aquela roda ali, o pessoal ia lá dar pernada a molecada né, nisso aí eu já tava entre 14 e 15 anos, aí dado momento aquele pessoal que estava ali sapateando, brincando e tal, aquele pessoal que se dispersou né, aí eu fiquei, perguntei, pô o que aconteceu cadê o pessoal, acabou não, que nada rapaz, o mestre Zumbi tá, que mestre Zumbi, quem é esse tal de Zumbi, cara é aquele negrão que está ali no bar, rapaz eu cheguei lá, um negrão de dois metros de altura né, mas eu fiquei com raiva pô, só porque ele é o Zumbi, só porque ele é o negrão acabou o samba, não mas ele é o mestre de Capoeira tão tá, onde ele ensina, em algum lugar, aí o cara falou, ele abriu aqui esta semana, tem uma semana que ele está com uma academia aí, que era na Avenida que eu pensei então chegando lá eu perguntei, olha é aqui que ensina Capoeira? tem que pagar isso? Ele falou tem, eu falei mas eu não tenho dinheiro, ele falou então você se vira né, aí eu voltei pro meu reduto que era a praça dos Bandeirantes novamente vender sorvetes e 15 dias depois eu retornei a academia mas aí retornei com algumas moedas no bolso. Deu pra pagar a minha inscrição eu falava eu paguei a minha inscrição, mas também só paguei esta vez, nunca mais paguei porque não tinha condições financeiras pra pagar e ele bem rapidamente ele percebeu a minha situação que todo dia tava com a mesma roupa aquela coisa aí e ele me perguntou, poxa cadê seu pai? eu digo não moro com o meu pai não, onde é que você mora? Eu moro por aí, ele falou então fique aqui na academia, então eu passei a ficar na academia ajudando, eu varria a academia aí ele também mandava, tinha uma calça branca, aquela que vinha assim até o joelho, aí eu tinha que lavar a calça dele né, a calça dele treinar, aí tinha que limpar a academia e eu fui desenvolvendo, com seis meses, com seis meses depois, eu já conhecia a Praça da República em São Paulo, aí eu chegando na praça da República eu digo opa vou fazer vou fazer isso aqui porque isso aqui eu estou acostumado e a praça da República tinha poucos mestres ali né, então por eu ser mais novo ali da turma né, era eu Pigmeu, o Roque que já tinha uns vinte e poucos anos, mas de Capoeira também era novo, o Índio, Caveira e o Paraíba, aí a molecada, agente foi se desenvolvendo e a partir desse momento minhas necessidades elas se acabaram, porque se acabou a necessidade porque aí na praça ia muito e tinha muitos turistas, muito gringo e os gringos jogavam dinheiro no chão, davam dólar pra gente, um dólar, dois dólares pra gente se movimentar. Eles davam aquele um dólar ali pra gente então quando terminava aquilo ali eu tinha dinheiro suficiente para almoçar, pra jantar durante quatro dias, seja domingo, segunda, terça e quarta e quinta eu tinha dinheiro, eu não passava fome, mas aí me sobrava a sexta a quinta né que na quarta acabava o dinheiro aí eu quinta, sexta e sábado eu já tinha necessidade, não tinha pra onde, não tinha lugar, não tinha como comer, aí eu convidei o pessoal lá, chamei na época, eu chamei o Roque, o Caveira, o Paraíba pra gente fazer um trabalho na rua, falei puxa gente já que é assim, já que a gente ganha o

dinheiro dia de domingo e se nos colocar uma Capoeira aqui dia de segunda feira na rua ai os caras pô, todo mundo passando necessidade, passando fome então vamos arriscar, ai nos colocamos a Capoeira na rua em São Paulo de segunda a segunda né e ai a questão é a seguinte: com o decorrer do tempo a Capoeira pra mim ela foi muito importante porque, é o que eu falo pro pessoal depois que eu conheci a Capoeira a minha vida se transformou, ela me transformou porque eu tinha, eu tive tudo pra ir pro outro caminho né que eu fui criado sem pai e sem mãe e ali no meio da rua tinha de tudo e se la em 1968, quando cheguei no meio da rua nos anos 70, entendeu não era diferente de hoje, tinha drogas, a mesma coisa, mas graças eu digo é a Capoeira, o Zumbi que foi o meu primeiro mestre ele me deu esse direcionamento e a Capoeira ela me salvou né, o que eu falo é isso, a Capoeira através da Capoeira, estruturou a minha família, sou casado a trinta anos, eu sou pai de seis filhos, eu tenho três filhos que já são formados né, um é formado em direito né, eu tenho uma filha que terminou o mestrado dela agora em química, eu tenho a marina que faz importação e exportação, é formada também no ramo tem a melissa que tem 18 anos, ela ta fazendo, ela iniciou o curso de direito e tenho o Gabriel, Vitor que ainda são adolescentes, más a Capoeira transformou eu como cidadão”.

Para SILVA, & HEINE.(vol. 09, nº 24, 2007), a Capoeira possibilita a construção de espaços democráticos, onde todos tenham direitos e oportunidades iguais; para a compreensão das relações entre passado, presente e futuro; e sobre tudo para despertar a consciência política e a capacidade de afirmação da cidadania e dos direitos humanos fundamentais, partindo do principio que inclusão social é uma filosofia de trabalho direto com as minorias e com os excluídos ela acontece dentro de um processo lento e gradual principalmente quando se trata de Capoeira.

Como processo construtivo e coletivo, a Capoeira tem como objetivo o enfrentamento da discriminação e do preconceito, principalmente o racial, contribui para a superação das dificuldades que cada indivíduo apresenta. Na entrevista do contra mestre Lontra, podemos perceber como a Capoeira contribuiu em sua trajetória:

“Me chamo Lidiomar Pedro Costa, tenho 37 anos, natural de Morretes , PR, criado em Paranaguá. Ate os sete anos, convivi com meu pai, minha mãe e irmãs. Aos sete anos meu pai sumiu, e nunca mais tive noticias dele. Minha mãe trabalhava no restaurante do meu tio, no porto de Paranaguá, depois foi trabalhar num hotel da cidade, onde descobriu que estava doente e impossibilitada de trabalhar, onde ela passou a trabalhar em casa fazendo salgado para eu vender. Minha trajetória na Capoeira iniciou- se em Paranaguá quando eu tinha 12 anos de idade, na academia de musculação onde conheci o pessoal da Capoeira. Aos 17 anos minha mãe faleceu, e a convite do Mestre Bacico eu vim para Matinhos auxiliar nos trabalhos junto a guarda mirim e também trabalhar como musico percussionista em um grupo de samba da cidade. No inicio passei a morar em um dos alojamentos do quartel da Policia Militar de Matinhos e depois fui morar no espaço em que se praticava a Capoeira na casa do contra mestre Neri. Depois a convite do mestre Walter participei de um projeto

de Capoeira em escolas particulares de Paranaguá onde fiquei por cinco anos. Nesse período minha família entrou num processo de desestruturação onde uma das minhas irmãs passou a fazer uso de drogas lícitas e ilícitas se negando qualquer tipo de ajuda, se fechando em seu próprio convívio. Em 2013 a convite do mestre Bacico, retornei a Matinhos para assessorar os trabalhos de implantação do projeto Capoeira nas escolas onde atualmente sou contratado e registrado no regime CLT. Neste período quase todos os professores de Capoeira do projeto estavam cursando algum curso de graduação na UFPR litoral, onde me despertou o interesse pelo curso em licenciatura em artes onde me encontro inserido no 6º período e com formatura prevista para 2017. A Capoeira foi e é um instrumento norteador em minha vida, pois através dela eu tive a oportunidade de conhecer alguns estados do Brasil, a Capoeira pra mim foi e é minha base na vida, pois através dela tive um trabalho, respeito, dignidade, conhecimento do mundo e estudo. A Capoeira foi a família que me faltou e até hoje ela é o meu suporte, por me incluir na sociedade e por transformar a minha vida”.

Segundo SILVA, & HEINE, (vol. 09, nº 24, 2007), cada um de nos carrega em si uma dificuldade, um limite que se manifesta no encontro com o outro.

A inclusão deve acontecer na família, na comunidade, na escola, no trabalho e em todos os segmentos da sociedade, porém não é o que realmente acontece na Capoeira, pois nela a inclusão acontece de forma primária e natural, ela oferece espaço a tudo e a todos, sendo democrática, permite a liberdade de expressão do sujeito. A Capoeira tem função transformadora e contribui com a formação de líderes comunitários, e atua em diferentes espaços urbanos contribuindo também com a coletividade, formação, educação cultural, possibilitando ao sujeito a autonomia plena dentro de uma sociedade individualista e preconceituosa. A Capoeira fortalece o sujeito para o enfrentamento social não permitindo a negação da sua própria existência, o menosprezo e nem o complexo de inferioridade, ela contribui para que o sujeito busque a melhor forma de convivência em coletividade e age na promoção de uma sociedade justa e igualitária. Atualmente encontra-se várias pessoas que têm o seu principal referencial transformador e inclusivo a Capoeira, como é o caso das pessoas que a praticam nos estabelecimentos penais como instrumento de ressocialização preparando o recluso para futura inclusão na sociedade como afirma o mestre SILVEIRA no trecho da sua entrevista:

“Então em 1982, eu comecei, eu comecei um projeto, um projeto que sem nenhuma pretensão, sem nenhuma pretensão, hoje eu posso afirmar sem medo de errar 33, 34 anos depois que é o maior projeto de re- socialização

da história do sistema penitenciário do Paraná e mais, é mantido por nós, sem nenhum custo para o estado”.

Em outro trecho da entrevista ele diz:

“Eu posso fazer uma relação hoje de 500 pessoas que saíram de lá e abraçaram a Capoeira como uma oportunidade de vida, e hoje vive condignamente na sociedade que eu, que o senhor, que nós todos defendemos, e que Capoeira é sim a maior expressão de liberdade, por tudo o que eu passei, ditadura militar, assalto a banco, todo mundo conhece essa historia, eu entendo sim, eu só to vivo hoje porque Capoeira é sem medo de errar a arte da minha vida”.

Ainda neste processo de transformação e de inclusão o mestre Kunta Kinte aponta num dos trechos de sua entrevista:

“Eu por ter sido criado em São Paulo sem pai e sem mãe, que seja na verdade, fui moleque de rua né, então eu entrava naquele meio más sem compreender, quando eu via a Capoeira com berimbau e pandeiro e essas coisas então identifiquei um pouquinho daquilo que eu pensava que sabia né”.

Já em outro trecho da entrevista o mestre Kunta Kinte completa dizendo:

“Pessoal depois que eu conheci a Capoeira a minha vida se transformou, ela me transformou porque eu tinha, eu tive tudo pra ir pro outro caminho né, que eu fui criado sem pai e sem mãe e ali no meio da rua tinha de tudo e se lá em 1968, quando cheguei, no meio da rua nos anos 70, entendeu não era diferente de hoje, tinha drogas, a mesma coisa, mas graças eu digo é a Capoeira, o Zumbi que foi o meu primeiro mestre ele me deu esse direcionamento e a Capoeira ela me salvou né, o que eu falo é isso, a Capoeira através da Capoeira, estruturou a minha família, sou casado a trinta anos, eu sou pai de seis filhos, eu tenho três filhos que já são formados né, um é formado em direito né, eu tenho uma filha que terminou o mestrado dela agora em química, eu tenho a marina que faz importação e exportação, é formada também no ramo tem a melissa que tem 18 anos, ela ta fazendo, ela iniciou o curso de direito e tenho o Gabriel, Vitor que ainda são adolescentes, más a Capoeira transformou eu como cidadão”.

Já para o Contra Mestre Lontra na sua entrevista afirma num dos trechos também que:

“A Capoeira foi e é um instrumento norteador em minha vida, pois através dela eu tive a oportunidade de conhecer alguns estados do Brasil, a Capoeira pra mim foi e é minha base na vida, pois através dela tenho um trabalho, respeito, dignidade, conhecimento do mundo e estudo. A Capoeira foi a família que me faltou e até hoje ela é o meu suporte, por me incluir na sociedade e por transformar a minha vida”.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documento mostra a luta daqueles que estiveram em busca da liberdade tão sonhada e que até os dias de hoje sofrem discriminação devido à cor da sua pele ou da condição social ao qual estão inseridos. Após passar por diversas fases em sua trajetória e, ser sinônimo de tudo que não era compatível ao contrato social até a década de 1930, a Capoeira chega à contemporaneidade como um grande fenômeno sociocultural urbano e poderoso instrumento de inclusão e transformação social, com função interdisciplinar ela chega à comunidade e ali se estabelece contribuindo na formação de líderes comunitários que após algum tempo estarão atuando e propagando a saga deste fenômeno sociocultural urbano chamado Capoeira. Com isso surgem alguns problemas, com o crescimento da prática da Capoeira pelo Brasil e pelo mundo, a mesma sofre grandes transformações, afetando diretamente as suas tradições e seus fundamentos. Com o passar dos anos e com a sua disseminação, houve grande transformação em relação a sua prática, uma forma de se fazer o jogo acrobaticamente sem a obediência aos rituais, tradições e os fundamentos importantes que caracterizam o jogo da Capoeira. Com a intenção de tornar o ensino da Capoeira mais prático, alguns capoeiristas sem os conteúdos necessários para o ensino aprendizagem desta ferramenta, acabaram alterando toda a magia que envolve o jogo, a malícia, a luta e a destreza, deixando sem o seu brilho natural e quebrando todo o seu encanto. Na escola a Capoeira se apresenta como ferramenta pedagógica, pela sua conduta multidisciplinar e

versatilidade, pois dialoga diretamente com disciplinas como: história, geografia, artes e educação física. Na educação ela contribui com a formação cidadã crítica-superadora fortalecendo a promoção de valores, através da cooperação, das atividades comunitárias, fazendo com que o indivíduo aprenda a respeitar, valorizar, amar e aprender com as diferenças, possibilitando o sujeito ampliar a sua visão de mundo buscando cada vez mais uma sociedade justa e igualitária. No município de Matinhos, PR, o projeto Capoeira da escola está implantado há três anos e tem mostrado bons resultados mesmo com as interferências por parte de pais, professores e alguns diretores, por questões religiosas (evangélicos) que acabam deturpando os trabalhos com informações absurdas associando a Capoeira a culto religioso africano e que é praticada para o mal, ignorando a lei 10.639/03 que obriga a inclusão das culturas afro-brasileiras nas escolas em sua totalidade. A Capoeira como instrumento transformador e de inclusão social, é processo lento, gradual e complexo, trata-se de um trabalho que exige continuidade, espaços e idéias democráticas. Este crivo deve estar diretamente conectado a escola, possibilitando o aprimoramento das relações com a comunidade onde o projeto político pedagógico o currículo escolar e a comunidade em geral, deverão estar sintonizados para então definir os trabalhos que poderão contribuir com a transformação social e a realidade local. A Capoeira trás no seu bojo uma riqueza cultural muito abrangente e pode contribuir com a educação nos espaços pedagógicos. O jogo em si, envolve principalmente a atenção, elemento primordial na escola, pois atua no cognitivo, afetivo e psicomotor. Acredito que a Capoeira possa ser incorporada aos currículos escolares e implantada nas escolas e universidades deste país bem como representar o Brasil em jogos olímpicos e em outras competições oficiais, pois a Capoeira tem muito a contribuir como desporto, com a educação e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983
- BRASILIA, DF: **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**
- CALÇADO, Gilberto Carneiro. **A prática da capoeira no ensino formal e no ensino informal**. Monografia apresentada ao curso de Educação física faculdade governador Ozanam Coelho. 2009
- CAPOEIRA, Nestor. **Pequeno manual do jogador de Capoeira** . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed:Record, 1998
- CAPOEIRA, Nestor. **Pequeno manual do jogador de Capoeira**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Ed:Record, 2010
- Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil* (Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890)
- COSTA, Lidiomar Pedro. Contra mestre Lontra, **entrevista 2016**
- DOSSIÊ, Iphan 12. **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**, Ed. Qualidade, 2014, Brasília
- Falcão, Jose Luiz Cirqueira. 1996, **A Escolarização da Capoeira**, Brasília: editora Royal Court, 1996
- FRIGÉRIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de janeiro: v.4, n.10, jun.1989.
- GONÇALVES, Geraldo Xisto, mestre Kunta Kinte, **entrevista 2016**
- LEMOS Getulio Silva; Naressi, André Bastiani. **Educação e valores através da capoeira na escola**. I Seminário Nacional de Filosofia e Educação – Confluências. Centro de Educação – CE e do Centro de Ciências Rurais – CCR, da UFSM, abril de 2004
- MACEDO, Sergio D. T. **A Tróia Negra**, São Paulo,Ed. S.A, 1963.
- MATINHOS, **Lei nº 1.456, de 26 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação do projeto Capoeira na Escola
- MEC. INEP. **ALFABETIZAÇÃO E CAPOEIRA**, Jornal do professor de 1º grau, Brasília – DF, Setembro de 1986, Cartilha, p. 08.
- MOURA, Clovis. arquivos/file/relat20052008itc.pdf, **Grupo de Trabalho, Governo do Estado do Paraná** (acessado em 24/04/2016)
- OLIVEIRA, Jose I.(mestre Bola Sete). **A Capoeira angola na Bahia**. Salvador: EGBA; Ed. Fundação das Artes,1989.
- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de & LEAL Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira Identidade e Gênero**. Salvador BA. Ed. UFBA, 2009.

PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988

REIS, Andre Luiz Teixeira. **Brincando de Capoeira**. Cidade: Ed. Abadá, 1997

SANTOS, Aristeu Oliveira dos. **Capoeira: Arte- Luta Brasileira**. Curitiba: imprensa oficial do Estado, 3ª ed. 2001

SANTOS, Luiz Silva. Capoeira: **Uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Ed. Programa de pós- graduação UEM, 2002

Silva, G.O & Heine, V. **Capoeira e Inclusão Social**, Ministério das Relações Exteriores Revista Textos do Brasil 2007

SILVA, Geraldo Ferreira. TCC: **Capoeira na Escola**, Matinhos, UFPR Litoral, 2014

SILVEIRA, Gideoni. Mestre Silveira, **entrevista 2016**

Toral, André Amaral de. Estud. av. vol.9 nº 24 São Paulo May/Aug. 1995
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141995000200015>

Wikipedia, <http://pt.wikipedia- Capitão do mato/>acesso em 08/05/2016- Foto nº 02

www.grupoescolar.com/materia/o_trafico_e_os_navios_negreiros.html- Foto nº 01
http://pt.wikipedia.org/wiki/Navio_negreiro/ acesso em 08/05/2016

ANEXO A — GLOSSÁRIO

ANGOLEIRO: jogador de capoeira adepto do estilo angola, mais próximo de como os negros escravos jogavam a capoeira.
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira_de_Angola

ANTONINA: *Cidade situada no Litoral do Paraná.*

BANTO: Banto ou bantu é um termo utilizado para se referir a um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas no centro e sul do continente africano.
Fonte: <http://www.infoescola.com/linguistica/bantos-bantus>

CLUBE ATLÉTICO SELETO: Clube de Futebol da Cidade de Paranaguá-PR.
Endereço: R. Baronesa do Cerro Azul, 1361 - Costeira, Paranaguá - PR, 83203-420

CONTRA MESTRE: *A palavra contramestre (con.tra.mes.tre), masculino (feminino: contramestra), tem como definição:* 1- o imediato ao mestre ou ao seu substituto; 2- abaixo do mestre ou do chefe, na capoeira é a graduação que antecede a titulação de mestre.
Fonte: <http://venenodanoite.blogspot.com/2013/03/o-que-e-um-contramestre.html>

DISCRIMINAÇÃO: é o ato de diferenciar, separar, distinguir. Pode ocorrer em diversos contextos, porém o contexto mais comum é o social, através da discriminação social, política, religiosa, sexual ou etária, que podem, por sua vez, levar à exclusão social.
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Discriminação>

ESCRAVO DE GANHO: eram escravos que, no período colonial e no Império, realizavam tarefas remuneradas a terceiros, e repassava parte da quantia recebida para o seu senhor, foi relativamente comum este tipo de escravo conseguir formar um pecúlio, que empregava na compra de sua liberdade, pagando ao senhor por sua alforria.
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escravos_de_ganho

FREVO: é um ritmo musical e uma dança brasileira com origem no estado de Pernambuco, misturando marcha, maxixe, dobrado e elementos da capoeira.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Frevo>

GUARATUBA: *Cidade situada no Litoral do Paraná.*

MALTAS: Maltas eram grupos de capoeiras do Rio de Janeiro No período da Proclamação da República.
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Malta_\(capoeira\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Malta_(capoeira))

MENDES PIMENTEL: *Cidade do estado do Espírito Santo.*

MESTRE: Pessoa da comunidade responsável pela transmissão de saberes, titulação emitida pelo IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional DOSSIÊ IPHAN 12).

MORRETES: *Cidade situada no Litoral do Paraná.*

MULEQUE DE BANDA: No Recife, os "moleques de banda" saíam à frente do desfile de bandas no carnaval meninos valentes que deixaram nome na história do carnaval.

Fonte: <http://danielpenteado.com.br/Bnascimento grande.html>

PARANAGUÁ: Cidade situada no Litoral do Paraná.

PONTAL DO PARANÁ: Cidade situada no Litoral do Paraná.

PRECONCEITO: É um "juízo" preconcebido, manifestado geralmente na forma de uma atitude discriminatória perante pessoas, culturas, lugares ou tradições.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Preconceito>

QUILOMBO: Significa povoação, é o nome dado no Brasil aos locais de refúgio dos escravos fugidos de engenhos e fazendas durante o período colonial e imperial. Nesses locais, os escravos passavam a viver em liberdade, criando novas relações sociais. Muitos quilombos existiram no Brasil e centenas deles ainda existem, formando o que hoje é chamado de comunidades quilombolas.

Fonte: <http://escolakids.uol.com.br/o-que-e-um-quilombo.htm>

RACISMO: _ É uma maneira de discriminar as pessoas baseada em motivos raciais, cor da pele ou outras características físicas, de tal forma que umas se consideram superiores a outras. Portanto, o racismo tem como finalidade intencional (ou como resultado) a diminuição ou a anulação dos direitos humanos das pessoas discriminadas.

Fonte: <http://www.infoescola.com/sociologia/racismo>

SÃO JOSE DOS PINHAIS: Cidade metropolitana de Curitiba.

ZUAVOS: Batalhão formado apenas por capoeiristas todos afro - descendentes e em especial capoeiristas. Eles usavam largas bombachas vermelhas presas por polainas que chegavam à curva da perna, jaqueta azul aberta, com bordas de trança amarela, guarda peito do mesmo pano, o pescoço limpo sem colarinho nem gravata e um fez na cabeça.

Fonte: <http://mestremaximo.blogspot.com/p/os-zuavos.html>